

O MODELO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE COMO ENTRADA OBRIGATÓRIA: UMA POSSIBILIDADE EFICAZ PARA A SUSTENTABILIDADE DO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Autores: Silva, Jamila Fernandes Coelho; Cruz, I.B.V.; Melo, R. R; Santos, P; Machado, A; Parizotto, D.

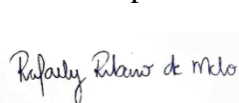
ASQ – Clínicas de APS, Brasil.

INTRODUÇÃO: Frente a várias restrições orçamentárias e adequações durante a pandemia, fica cada vez mais evidente a busca de novos modelos de assistência à saúde que assegurem a sustentabilidade no setor da saúde suplementar. Serviços com foco na atenção primária a saúde e a prevenção vêm sendo explorados no mercado como uma alternativa adequada para o controle de custo e qualidade assistencial, no entanto ainda há resistência a mudança. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados de uma clínica de Atenção Primária à Saúde com porta de entrada obrigatória.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo. Foram avaliados dados relativos aos atendimentos de setembro de 2021 a agosto de 2022, de duas clínicas de Atenção Primária a Saúde com porta de entrada obrigatória, que são regidas segundo atributos essenciais da APS (acesso e primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado). As variáveis analisadas foram, volume de atendimentos realizados, taxa de resolatividade calculada através do percentual de casos médicos que não houve necessidade de encaminhando para outros especialistas, taxa de ocupação, exames por consulta e satisfação pela escala Net Promoter Score (NPS), aplicados a todos os beneficiários que receberam atendimentos nas clínicas.

RESULTADOS: No período avaliado foram realizados cerca de 2.354 ± 297 atendimentos médicos mensais, as clínicas têm 11.047 pessoas vinculadas, cerca de 92% total da carteira vinculada. A taxa de resolatividade foi de $85\% \pm 3\%$, a taxa de ocupação da clínica foi em média $95\% \pm 4\%$, o volume de exames por consulta foi de $1,85 \pm 0,5$, a taxa de now show de consultas médicas é de $11\% \pm 3\%$, e a satisfação em média foi de 86 ± 4 . Estimou-se uma redução de 30% do custo per capita da população vinculada no modelo de atenção primária após 18 meses de permanência. .

CONCLUSÕES: O modelo de Atenção Primária a saúde demonstra ser eficaz no controle e sustentabilidade na Saúde Suplementar e na melhor experiência do beneficiário. O cuidado integral, focado na condição de saúde do beneficiário e apoiado por tecnologia apropriada em um prontuário eletrônico que atenda às necessidades do serviço, com possibilidade de campos objetivos e estruturados para acompanhamento da evolução dos indicadores clínicos e acompanhamento do Plano Terapêutico Singular (PTS) vinculado ao trabalho de qualidade de uma equipe técnica multidisciplinar, tende a gerar promoção em saúde e prevenção de doenças. O processo de entrada obrigatória juntamente com o baixo encaminhamento para outras especialidades, garantem um melhor controle na utilização quando comparada a livre demanda. A baixa taxa de exames por consulta evita desperdícios de exames repetidos e realizados sem necessidade. Ainda que haja um desconforto inicial na implantação do modelo, após três anos de atendimento, os pacientes estão vinculados, engajados e satisfeitos com a assistência. Desta forma, percebe-se que o modelo de atenção primária à saúde tende a gerar mais sustentabilidade para o setor de saúde suplementar.



Daniela Parizotto